

TEORIAS DA APRENDIZAGEM E SUA TEMATIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Thyago Ycaro Souza de Menêzes

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFRN)

E-mail: thyagoycaro@gmail.com

Jocicleide de Sousa Freitas

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFRN)

E-mail: jocicleide.freitas.041@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência oriundo de uma proposição didática no campo da abordagem das teorias da aprendizagem e suas interfaces com o fazer docente no ensino superior. Sendo assim, o objetivo do presente artigo é socializar e discutir uma ação didática realizada por discentes do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN) ao tematizar as teorias da aprendizagem no âmbito universitário. A ação desenvolvida apoiou-se na discussão de textos sobre a temática e teve como estratégia didática principal a metodologia de rotação por estação e a utilização de mapas conceituais promovida de maneira direcionada ao público da educação superior. Ao se discutir com o grupo acerca dos objetivos previamente estabelecidos, os conteúdos abordados, a metodologia empregada e a ferramenta de avaliação do processo, é notório que a ação desenvolvida promoveu reflexões sobre a *práxis* pedagógica de docentes no âmbito da educação superior vislumbrando o desenvolvimento de uma educação voltada para a formação que seja, de fato, crítica, autônoma, reflexiva, integral e alinhada a princípios teóricos que possibilitem a apropriação de ideias, conhecimentos e atitudes formativas.

Palavras-chave: Ensino Superior. Didática. Teorias da Aprendizagem. Experiência.

Introdução

A aprendizagem humana é um processo multifacetado que contempla aspectos e esferas sociais, psicológicas, cognitivas e afetivas. Aprender significa, a priori, a apropriação de um determinado conhecimento vinculado a uma necessidade de uma pessoa ou um grupo. Nesse contexto, o estudo sobre as teorias da aprendizagem é um aspecto basilar para a formação docente na educação nacional. Ao considerarmos os aspectos relativos à aprendizagem humana, as particularidades acerca das dificuldades de aprendizagem frente aos diferentes estímulos e demandas cognitivas, a temática torna-se pertinente por ser constantemente atravessada pela nova cultura da aprendizagem (Pozzo, 2002). Posto isso, o objetivo do presente artigo é socializar e discutir uma ação didática realizada por discentes do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte ao tematizar as teorias da aprendizagem no âmbito universitário.

Desenvolvimento

A ação didática desenvolvida está inserida no âmbito da disciplina “Metodologia do Ensino Superior”, ministrada no semestre de 2024.1 no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN. Os autores do presente estudo desenvolveram, enquanto discentes do componente, uma intervenção junto da turma com o intuito de introduzir o assunto das teorias da aprendizagem e as correlações com o ensino superior. A aula foi composta por elementos, como: objetivos, conteúdos, metodologia adotada e avaliação.

Destacamos como objetivos da intervenção a caracterização dos conceitos e definições das teorias da aprendizagem, diferenciando ideias, compreensões e sua fundamentação epistemológica, bem como o processo de sintetização das contribuições para a prática pedagógica. Os objetivos foram definidos dado às características da turma, constituída em sua maioria por docentes e possuíam conhecimento acerca da temática.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Enquanto conteúdos abordados, podemos destacar os seguintes: A cultura da aprendizagem; Principais teorias da aprendizagem e seus respectivos autores (Racionalismo; Empirismo e Construtivismo) e as contribuições teóricas e pedagógicas no contexto didático. Para a abordagem destes conteúdos utilizamos como referência dois textos do Pozo (2002), assim como a obra de Anastasiou (2003).

No que tange a estruturação da aula, ou seja, a metodologia empregada em cada etapa da intervenção realizada, podemos subdividi-la da seguinte maneira:

Atividade Inicial:

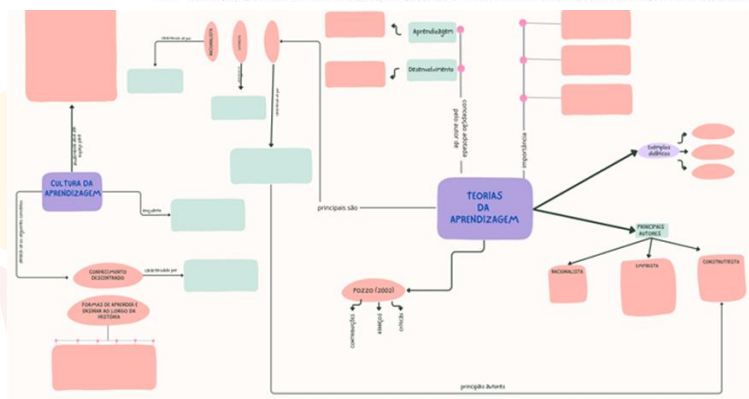
Iniciamos a aula com a apresentação do grupo que faria a intervenção e do tema a ser abordado. Em seguida foram entregues fitas coloridas (Vermelho, Azul, Verde, Lilás, Rosa) para cada aluno que foram utilizadas para a formação de grupos de trabalho. Foi realizada a exposição da proposta metodológica (utilização da metodologia de rotação por estações e dos mapas conceituais) e dos objetivos de aprendizagem, bem como de uma síntese prévia sobre a temática.

Atividade de Desenvolvimento:

O corpo discente da turma foi dividido em cinco 5 equipes e para cada equipe foi entregue dois Mapas Conceituais que deveriam ser preenchidos com os principais conceitos apresentados nos textos. Cabe ressaltar que os mapas foram previamente organizados, ou seja, a tarefa do grupo seria realmente buscar extrair das suas leituras os conceitos que o preencheram. O mapa entregue aos grupos está abaixo relacionado:



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente



Fonte: própria autoria (2024)

Sabe-se que a utilização de mapas conceituais estimula a habilidade de analisar informações, identificar padrões e avaliar a relevância dos conceitos, contribuindo para a formação de indivíduos (Souza; Boruchovitch, 2010). Cada equipe preencheu o mapa de acordo com as leituras realizadas e escolheu um comunicador. Este deveria ir aos outros grupos, em um sistema de rotação, socializando o mapa que foi preenchido e observar o que as outras equipes iriam acrescentar neste. A atividade durou cerca 30 minutos, posto que nessa etapa, cada comunicador rotacionou no sentido horário por entre os grupos e ficou 6 min para discutir as respostas. Ao final do tempo estipulado, ia para o próximo grupo, até retornar ao seu grupo de origem. Após o retorno do comunicador foi promovida uma síntese coletiva com a exposição dos mapas.

Atividade avaliativa

Nessa parte da aula, compreendemos que é viável abrir um espaço de fala e escuta sobre os processos grupais que aconteceram no encontro. Por isso utilizamos duas atividades grupais: A dinâmica “O que eu levo, o que eu deixo?” em combinação com a “Teia de conexões”. Em um grande círculo, os participantes ficaram de pé e iniciaram uma dinâmica com um novelo de lã, jogando-o uns para os outros (formando uma teia). Na fala, cada participante fala o que leva e o que deixa para a turma diante do momento.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Considerações finais

Conforme explicitado acima, podemos afirmar que a metodologia empregada propôs ações que desafiaram e possibilitaram aos discentes a mobilização para a resolução das atividades propostas de maneira coletiva e articulada com seus pares. A partir da proposta interventiva apresentada neste texto e dos conceitos, reflexões e discussões promovidos, podemos afirmar que os desafios são múltiplos para aqueles que pretendam atuar numa perspectiva educacional que valorize e se comprometa com a aprendizagem dos educandos, considerando suas histórias de vida e complexidades. Portanto, a tematização desses aspectos na pós-graduação é de suma relevância, dada a especificidade de atuação desses docentes na formação inicial de futuros profissionais que atuarão nos mais diversos contextos da sociedade.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leoni Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. Joenville: SC, UNIVILLE, 2004.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem..** Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

SOUZA, Nadia Aparecida de; BORUCHOVITCH, Evely. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 215-239, dez. 2010. Acesso em: 4 out, 2024

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

Núcleo de Estudos em Saúde do Adolescente (Nesa). **Oficina de Ideias: manual de dinâmicos**. Rio de Janeiro: Ellos - Nesa/Uerj, 2003.